

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: O PENSAMENTO LIBERAL E A EDUCAÇÃO PROTESTANTE ADVENTISTA DE ORIGEM NORTE-AMERICANA NO BRASIL

Maria Elisa Leite Corrêa
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO:

Apresentando o conceito de ideologia sob o qual se desenvolveu o estudo, este artigo identifica a fundamentação ideológica e educacional que embasa o pensamento confessional Adventista do Sétimo Dia de origem liberal norte-americana. Também mostra como essa ideologia se expressa nas suas práticas pedagógicas que, se imbricando com a crença de sua fé religiosa, objetivam preparar o homem para seu encontro com Cristo através do resgate da perfeição cristã. De acordo com o que se pode observar na filosofia liberal de Ellen White, grande escritora norte-americana, cujas mensagens sobre o bem-viver e a formação integral do homem cristão se tornaram preceitos da doutrina Adventista, a educação integral restauradora, oferecida pelas Escolas Adventistas, propicia ao crente as condições necessárias para esse resgate, em conformidade com as Escrituras.

Palavras Chave: Ideologia, Educação, Adventismo, Liberalismo.

IDEOLOGY AND EDUCATION: THE LIBERAL THOUGHT AND THE ADVENTIST PROTESTANT EDUCATION OF NORTH AMERICAN ORIGIN IN BRAZIL

ABSTRACT:

To enlighten the concept of ideology under which the research had been carried out, this article identifies the ideological and educational grounds that consolidate the Seventh-day Adventists (SDAs) confessional belief of North American liberal origin. Furthermore it points out as such ideology express itself through its pedagogical practices that linked with its religious faith; aim to prepare the man to his meeting with Christ by means of restoration Christian perfection. In accordance with what is observed at liberal philosophy by Ellen White, a renowned North-American author, whose message of well being and the integral formation of Christian rendered precepts of Adventist doctrine, the re-enforce of an integral education offered by the Adventist School, affords to the faithful the necessary conditions to this restoration, in compliance with the Holy Scripture.

Key-Words: Ideology, Education, Adventism, Liberalism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao se analisar a educação protestante no Brasil se encontra, entre suas principais expressões, a denominação Adventista do Sétimo Dia que, aqui, iniciou suas atividades educacionais através da fundação, em Curitiba, em 1896, do Colégio Internacional.

Saber de sua origem norte-americana, apesar de sua descendência germânica, justifica pesquisar a ideologia que nutre seu sistema educacional, visando deslindar o

problema decorrente que é identificar como essa ideologia norteia os fundamentos e as práticas educativas da educação Adventista.

Assim, este artigo objetiva apresentar alguns traços que mostram como ideologia e educação se imbricam e se manifestam na educação oferecida pela confissão protestante Adventista que se instalou no Brasil em fins do século XIX e, hoje, é uma das maiores redes educacionais do Brasil e do mundo.

A realização da pesquisa através do método histórico-bibliográfico permitiu o levantamento de dados e fatos necessários à identificação e análise dos fundamentos ideológicos e educacionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, denominada IASD, conforme objetiva o trabalho.

Pela complexidade que apresenta a questão, e buscando identificar e compreender a ideologia que sustenta os fundamentos do protestantismo Adventista serviu-se dos conceitos oferecidos por MANNHEIM (1972, p.81), que diz: “existem dois significados distintos e separáveis do termo ideologia – o particular e o total.” Buscando uma definição, ele escreveu:

Em uma palavra, todas as idéias que não caibam na ordem em curso são ‘situacionalmente transcendentais,’ ou irreais. As idéias que correspondem à ordem de *facto*, concretamente existente, são designadas como ‘adequadas’ e situacionalmente congruentes. Estas são relativamente raras, e somente um estado de espírito que tenha sido totalmente esclarecido sociologicamente opera com tais idéias e motivos situacionalmente congruentes. Em contraste com as idéias que transcendem a situação – as ideologias e as utopias. (1972, p.218)

Esse raciocínio o levou a definir ideologia como “as idéias situacionalmente transcendentais que jamais conseguem de facto a realização de seus conteúdos pretendidos” e exemplifica: “a idéia do amor fraternal cristão, por exemplo, permanece, em uma sociedade fundada na servidão, uma idéia irrealizável e, neste sentido, uma idéia ideológica, mesmo quando o significado pretendido constitui, em boa-fé, um motivo da conduta do indivíduo.” (MANNHEIM, 1972, p.218).

Para diferenciar ideologia e utopia, MANNHEIM (1972, p.219), esclarece: “As utopias também transcendem a situação social, pois também orientam a conduta para elementos que a situação, tanto quanto se apresente em dada época, não contém. Mas não são ideologias, isto é, não são ideologias na medida e até o ponto em que conseguem, através da contra-atividade, transformar a realidade histórica existente em outra realidade, mais de acordo com suas próprias concepções.”

A análise do caso da IASD mostra que “sendo uma totalidade, o sistema de pensamento é integrado sistematicamente, e não é um mero ajuntamento casual de experiências fragmentárias dos membros isolados de um grupo” porque “quando utilizamos a concepção total de ideologia, procuramos reconstruir todo o modo de ver de um grupo social.” (MANNHEIM, 1972, p.85).

Essa “concepção total, mais inclusiva, da ideologia (...) de uma época ou de um grupo histórico-social concreto” se adequa à IASD porque “põe em questão a *weltanschauung* total do opositor ‘ao pressupor’ simplesmente que existe uma correspondência entre uma dada situação social e uma dada perspectiva, ponto-de-vista ou massa aperceptiva”, conforme se vê em MANNHEIM (1972, p.84).

Apesar de ter um corpo bem definido de doutrinas, no caso do grupo social Adventista, a idéia situacionalmente transcendente é encontrada no objetivo que determinaram para suas práticas pedagógicas e que propõem restaurar no homem a

perfeição cristã. Então, aplicando-lhe estes conceitos, surgem os questionamentos que permitem qualificá-lo como ideológico, no sentido que Mannheim definiu: Como verificar se o conteúdo desse objetivo é atingido de fato? Como se pode comprovar que essa idéia situacionalmente transcendente realiza, concretamente, sua boa intenção?

Quanto ao conceito utopia, se pode atribuí-lo ao caso de William Miller, o primeiro norte-americano de origem alemã a propor a teoria do advento, quando de sua volta da primeira Guerra da Independência dos Estados Unidos (1812-1815), retomando sua fé batista, ele passa a estudar, sozinho, a Bíblia e conclui que Cristo voltaria à Terra para estabelecer o *Reino Milenar* entre março de 1843 e 22 de outubro de 1844, data correspondente ao *Dia da Expição* no calendário judaico.

Assim, ao propor um evento irrealizável, incongruente com o tempo real, secular, histórico, Miller, de acordo com suas próprias concepções, transformou em outra a realidade existente o que, segundo MANNHEIM (1972) tornou utópicas suas idéias.

Tendo como referência estes conceitos é que se procedeu a análise dos fundamentos ideológicos e educacionais do protestantismo Adventista de origem norte-americana.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROTESTANTISMO NORTE-AMERICANO

Visando a construção de uma civilização cristã que garantisse a estabilidade e o programa social apoiados no tripé religião-moralidade-educação, o protestantismo Adventista chega ao Brasil em fins do século XIX como um projeto missionário que, apesar da época das imigrações, não se caracterizou como movimento de imigração, mas pode ser qualificado como imigração para missão.

O que favoreceu a expansão missionária foi o fato de os pensadores eclesiásticos protestantes, assim como os líderes religiosos, acreditarem que para a vinda do Reino de Deus a Terra, seria necessário implantar uma sociedade cristianizada que preparasse a civilização para esse evento cósmico através da realização de “uma completa revolução em toda raça humana”, conforme se vê em AZEVEDO (1996, p.138).

Assim, fundamentados nos ideais liberais do espírito missionário, da subjugação da razão à sua dimensão prática, do individualismo e da consciência denominacionalista, o protestantismo pietista¹ norte-americano se lançou à conquista do mundo servindo-se da liberdade religiosa que separou Igreja e Estado.

Característica do protestantismo desde sua origem, a liberdade religiosa está diretamente ligada ao surgimento da nação norte-americana, cuja carta constitucional, em sua primeira emenda, determina que o legislativo não fará nenhuma lei que estabeleça ou proíba o exercício de uma religião porque, conforme MENDONÇA (1984, p.205), “a vida religiosa é uma relação exclusiva entre o homem e Deus através da experiência religiosa pessoal.”

A liberdade religiosa, cara ao pietismo protestante, se apresenta como o direito de interpretar livremente a Bíblia e *dirigir-se* diretamente a Deus e, segundo AZEVEDO (1996, p.139), se fundamenta no ideário liberal de Locke (1632-1704) que se parece com o discurso de um porta-voz protestante, como se pode verificar:

Não cabe ao magistrado civil o cuidado das almas, nem tampouco a quaisquer outros homens (...) O cuidado das almas não pode pertencer ao magistrado civil, porque seu poder consiste totalmente em coerção. Mas a religião verdadeira e salvadora consiste na persuasão interior do espírito, sem o que nada tem qualquer valor para Deus, pois tal é a natureza do entendimento humano, que não pode ser obrigado por nenhuma força externa (...) O poder civil não deve prescrever artigos de fé, ou doutrinais de cultuar Deus, pela lei civil (...) Ninguém, portanto, nem indivíduos, nem igrejas e nem mesmo as comunidades

têm qualquer título justificável para invadir os direitos civis e roubar a cada um seus bens terrenos em nome da religião.

Também sob a ênfase pietista, outra categoria liberal, o individualismo, se expressa no protestantismo como responsabilidade individual quanto aos temas fundamentais da fé cristã, a saber: a conversão, a salvação e o testemunho. Pela fé, através da conversão, o crente imediatamente seria levado à perfeição cristã que se confirmaria com o testemunho, de acordo como que se vê em RAMALHO (1976, p.43): “A conversão se efetua através de um encontro *peçoal* com Deus. A salvação é uma graça dada por Deus a todos, mas só pode ser alcançada através de uma opção individual. Cada um dará conta de si a Deus, (...)”

A noção protestante de indivíduo, ao colocar a ação humana como experiência pessoal, fez com que a doutrina da predestinação² fosse reinterpretada para que o homem pudesse responder à iniciativa salvadora de Deus. Reforçando o individualismo pela pregação do princípio voluntarista aplicado à perfeição cristã, surgem os avivamentos destacando a experiência pessoal. Para os protestantes, era vontade de Deus melhorar a vida dos homens na Terra e, assim sendo, eles deveriam cooperar para a glória de Seu nome como forma de prosperar tanto neste mundo quanto de alcançar o Reino dos Céus.

Essa idéia colocou o trabalho como uma ação sagrada que, na visão pietista constitui a própria finalidade da vida e se identifica com a vocação, entendida como profissão, porque “o êxito no trabalho representa que Deus está abençoando suas atividades.” (RAMALHO, 1976, p.45).

Assim, convictos de que o trabalho individual representa a ação e a vontade do homem e leva à realização dos feitos a que se propõem, os protestantes norte-americanos acabaram por tornar o individualismo mais utilitário, definindo novos limites à responsabilidade humana: uns se tornam responsáveis pelos outros e devem, todos juntos, exortar e rememorar essas responsabilidades, consoante à doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes, que denota conceitos democráticos.

Isso evidencia uma teologia para a responsabilidade humana, aos moldes do evangelho que, segundo o olhar protestante, reza os princípios da democracia, do individualismo, da igualdade de direitos e da liberdade intelectual e religiosa. Dessa forma, e paradoxalmente, a conversão instantânea afirma a liberdade humana e, necessariamente, traz a responsabilidade: a conversão pessoal liberta o crente para a ação individual e responsável que se traduz pelo trabalho, que espelha sua vocação e conduz ao progresso material, reflexo das bênçãos espirituais com as quais Deus recompensa aqueles que, assim, O glorificam.

A necessidade que os protestantes sentiram de se organizar para combater a ausência de liberdade, para crescer internamente e para manter o espírito de repúdio ao catolicismo, levou ao desenvolvimento da consciência denominacionalista³ que se caracteriza como um novo modelo social, civil-religioso, e se rege por três princípios básicos: nos moldes da livre empresa, a denominação é uma associação voluntária que se compõe das pessoas que a ela aderem espontaneamente; tem que se distinguir de outra denominação através de uma doutrina que justifique sua existência e seja portadora de um propósito divino no qual sua igreja baseia sua teologia; nenhuma denominação deve afirmar representar toda a igreja de Cristo, nem se julgar exclusiva dona da verdade.

O protestantismo norte-americano, se esforçando para demonstrar que não há contradição entre fé e razão, acabou por subjugar a razão à sua dimensão prática, reinterpretando o conceito através de duas concepções, como se pode ver em AZEVEDO (1996, p.145): na primeira, “os protestantes aceitam a razão, mas não de modo absoluto, já que ela também está condenada pelo pecado. Só com a razão o homem não pode alcançar a

salvação (...) Na segunda, ela foi instrumentalizada, para se tornar utilitária, no sentido que Willian James⁴ captaria: a razão deve ser um instrumento e não respostas aos enigmas. A razão passa a ser vista como devendo ter um valor prático.”

Segundo RAMALHO (1976, p.42), “Era o pietismo a ‘religião da consciência’, o que significa a individualidade a considerar o mundo construído pelos homens, através de sua interpretação própria. A consciência se afirma perante os homens na interpretação da Bíblia e dos fatos da existência.”

Esse modelo de razão levou os protestantes ao desenvolvimento de uma racionalidade que os impeliu a se dedicarem com afinco à educação, tanto que MESQUIDA(1994, p.107) destaca: “Como a obra metodista é essencialmente educativa, torna-se difícil separar no metodismo a evangelização e o ensino”, a exemplo do que acontece no Adventismo que preconiza ser necessário haver uma escola em cada igreja.

Tornado um grande empreendimento educativo e religioso, numa época de ideais liberais, o protestantismo norte-americano levou seu país ao expansionismo político e econômico e espalhou pelo mundo suas várias denominações. Nas Américas, as condições históricas e sociais do século XIX favoreceram as missões protestantes que para cá trouxeram sua visão de mundo e seu modo de vida, como é o caso da IASD.

FUNDAMENTOS IDEOLÓGICOS QUE EMBASAM O PROTESTANTISMO ADVENTISTA

Moldado nos fundamentos liberais do protestantismo norte-americano, o Adventismo do Sétimo Dia se consolidou, se expandiu e desenvolveu sua obra missionário-religiosa-educativa que trouxe ao Brasil com as particularidades específicas da denominação.

Nascidas da utopia de Miller, numa época em que os Estados Unidos também viviam outros movimentos utópicos, as idéias sobre o advento logo conquistaram a camada social intermediária que lhes imprimiu forças num período em que Nova Iorque e Nova Inglaterra desenvolviam grandes empreendimentos comerciais motivados pela mudança que sofria seu perfil sócio-econômico em função do crescimento populacional causado pela euforia da conquista do oeste norte-americano.

Nessa sociedade protestante que tendia para o humanismo igualitário e pragmatista do racionalismo, e estava centrada no homem como agente moral livre, na religião ética e na fé racional e experimental, o pensamento cristão se apresenta otimista e progressista, fortemente antropológico e engajado no social.

Sob essa visão de mundo, a camada social que fervilhava com os ideais liberais, abolicionistas, viu nas idéias de Miller o centro das ações que poderiam transformar a sociedade, o que favoreceu o rápido crescimento da teoria do advento até 1844, data prevista por Miller para a vinda de Cristo a Terra. Passada a expectativa, o grupo millerita, ao sofrer a *Grande Decepção*, se encontrou em uma crise interna que o cindiu e fez com que cada um, individualmente, passasse a procurar uma razão que pudesse justificar a não realização da utopia profetizada.

Percebendo o equívoco, a maioria dos membros do grupo voltou para sua crença de origem, mas a liderança do movimento millerita não perdeu sua convicção na tão acalentada utopia e buscou refazer os cálculos para a interpretação historicista que davam à profecia bíblica. Negando o erro profético, um pequeno grupo buscou novas interpretações para explicar a decepção e concluiu que a profecia estava correta, a compreensão dela é que fora equivocada. Assim foi que, na noite de 22 para 23 de outubro de 1844, em uma “visão”, Deus revelou a Hiram Edson o novo e correto conceito profético: “Há um

santuário celestial e este começou a ser purificado em 22 de outubro de 1844. (...) a purificação do santuário da profecia de Daniel 8 ocorria no Céu, antes da volta de Cristo (...), explica SCHUNEMANN, (2003, p.92).

Essa nova compreensão do advento, proposta por Edson, se transformou na complexa doutrina do ministério de Cristo no santuário celestial e acabou servindo como referência central para o desenvolvimento da Doutrina do Advento. Imediatamente aceita e compartilhada com a comunidade, logo a nova doutrina foi sistematizada e se tornou o eixo ideológico em torno do qual se unificou e se efetivou o Adventismo do Sétimo Dia.

Tendo sido confirmada como uma realidade utópica, a teoria de Miller foi rejeitada pelo pequeno grupo que buscava novas interpretações (do qual fazia parte o casal White) e que dela se afastou ao aceitar a ideologia de Edson. O que caracterizou as idéias de Miller como utopia foi o fato de que elas alardeavam um evento transcendente como podendo ser comprovado de forma visível e global porque se daria no tempo histórico concreto, o que jamais se realizaria de fato no tempo secular.

Já, a teoria de Edson é considerada ideologia porque, embora também desloque a realidade concreta para novas compreensões, ela prevê um evento transcendente cuja realidade não pode ser comprovada na Terra, no tempo secular histórico, porque se dera no Céu em 22 de outubro de 1844. A característica que identifica uma ideologia é o uso que ela faz de qualquer evento político ou social para afirmar suas próprias crenças, mesmo que distorçam a realidade através de recortes dêem significado à sua visão ideal, não admitindo questionamentos lógico-rationais por requererem apenas aceitação.⁵

São estas noções conceituais que permitem qualificar a organização de Adventismo como ideologia religiosa que se estruturou entre os anos de 1861 e 1863, se constituindo como denominação confessional em Igreja Adventista do Sétimo Dia - IASD.

Assim, constituído como pensamento ideológico que surgiu da visão de Edson, o Adventismo propiciou à metodista conversa Ellen White a justificação de seu dom profético e da doutrina da observância do sábado – o sétimo dia. Co-fundadora do Adventismo, White é tida como sua grande profetiza, cujas profecias se tornaram preceitos religiosos e educacionais, e cujos escritos fundamentam as doutrinas da IASD, que tem como objetivo precípua preparar o crente para seu encontro com Cristo no santuário celestial através da educação, que consideram ser o meio capaz de restaurar no homem a imagem perdida da perfeição cristã.

FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Ao pesquisar os fundamentos da educação Adventista se encontra suas bases na filosofia que a profetiza e co-fundadora da IASD, Ellen White, expressa em toda sua obra que versa sobre a religiosidade, o bem-viver e a formação integral do homem cristão. Em conformidade com a Bíblia, os escritos de White se tornaram preceitos da doutrina Adventista e fundamentos dessa educação confessional, cujos princípios orientadores de todas as práticas pedagógicas evidenciam um paralelo entre redenção humana e educação, bem aos moldes do que preconiza White.

Permeada pela mentalidade capitalista do protestantismo norte-americano e influenciada pelo pietismo, assim como também pelos ideais do liberalismo e do pragmatismo, a obra de White denota as influências liberais que recebera de Rousseau (1712-1778), Condorcet (1743-1794) e Horace Mann (1796-1859). Dirigidos especialmente à comunidade Adventista, seus escritos fizeram com que vissem nela

uma autora cuja filosofia educacional expressava exatamente as necessidades daquela comunidade específica. Não só expressava, como servia de base teórica para todo um

processo interno de coesão, ordem, equilíbrio e manutenção, exatamente por expressar e advogar as crenças básicas e valores morais e espirituais da denominação Adventista como um todo, pela abrangência do que escreveu, mas em particular no que se refere ao sistema educacional que foi sendo estabelecido pela Igreja. (GROSS, 1999, p.79).

Assim sendo, White acabou por definir as diretrizes do sistema educacional internacional Adventista e estabelecer os fundamentos que estruturam o pensamento educacional whiteano em seus preceitos cristãos que orientam todo o saber e o fazer pedagógico das Escolas Adventistas.

Acreditando que uma educação baseada na Bíblia é capaz de restaurar e transcender a condição humana por revelar uma realidade superior, o pensamento religioso de White a coloca como fonte perene do conhecimento verdadeiro, enquanto outros autores, com o passar do tempo, podem ser superados. Essa visão embasa a filosofia da educação Adventista nos princípios bíblicos e nas revelações do *Espírito de Profecia*⁶ que orientam a escola a se unir com a família e conclamar a comunidade para o trabalho cooperativo na tarefa de formar-educar o homem cristão.

Para WHITE (1968, p.33), “o método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família (...) No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem. Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores.”

Já, à busca de uma definição para educação, se encontra em WHITE (1968, p.13), que: “Nossas idéias acerca de educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais.”

Essa definição levou à determinação dos objetivos para a educação Adventista que, assim, deve “restaurar no homem a imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Esse é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida. O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da verdadeira educação.”

O modo como os Adventistas pensam alcançar esse objetivo é encontrado através da pesquisa nos escritos de White, e podem ser resumidos em dez conceitos principais que se tornaram os fundamentos da educação Adventista, como segue:

1. A verdadeira educação deve fundamentar-se em Jesus Cristo.

Identificada com a redenção, a educação cristã é salvífica por se orientar pelos ensinamentos de Cristo, o educador por excelência, cujo exemplo deve ser internalizado e vivenciado pelos educadores que têm a responsabilidade de conduzir os estudantes no caminho da educação-redenção.

“No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois na educação, como na redenção, ‘ninguém pode por outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo’”(WHITE,1968, p.30). “Cristo é o maior Mestre que este mundo já conheceu.” (WHITE, 19996, p.328).

2. A Bíblia deve constituir a base e o ponto de referência nas atividades educativas.

Os protestantes sempre consideraram a Bíblia importante fonte de ciência e cultura. A educação Adventista reflete, nos programas escolares e extraclasse, os princípios e a cosmovisão bíblica, que são abordados em cada disciplina por professores e alunos sob uma perspectiva que enfatiza sua função educacional.

“A Bíblia é o grande educador, pois não é possível estudar com devoção suas sagradas páginas sem que o intelecto seja disciplinado, enobrecido, purificado e refinado” (WHITE, 1996, p.171). “Ela é um livro precioso e admirável. É um tesouro que contém jóias de grande valor. É uma história que descerra perante nós os séculos passados (...) Dentre todos os livros que têm inundados o mundo, por mais valiosos que sejam, a Bíblia é o Livro dos livros, e merece o mais acurado estudo e atenção. (...) Desdobra um simples e completo sistema de teologia e filosofia.” (WHITE, 1996, p.129).

3. Acima das aptidões intelectuais deve estar a formação do caráter.

A primordial função da educação Adventista é orientar e capacitar os estudantes para que desenvolvam um caráter nobre cultivando bons hábitos e valores que os levem à plenitude de seus potenciais individual e profissional, de tal forma, que possam pautar sua conduta por um contexto de liberdade responsável.

Para WHITE (1968, p.283), “a formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos (...) na formação do caráter nenhuma influência avulta tanto como a do lar” Segundo ela, “o mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Necessita de homens em quem a habilidade é dirigida por princípios firmes.” (WHITE, 1968, p.225).

4. A educação deve ser integral e harmônica.

Para que se efetive a educação integral e harmônica o sistema educacional Adventista promove o desenvolvimento das dimensões físicas, intelectuais, espirituais e sociais da criança, visando preparar a pessoa como um todo harmônico e em harmonia com o seu universo.

A integralidade dessa educação compreende a prática da temperança, da bondade fraternal, do amor para com Deus e o próximo e da piedade, de modo a envolver tudo que é justo, virtuoso e bom.

5. Sob a responsabilidade dos pais, a educação deve começar no lar.

Apesar de ser uma atividade cooperativa, “Jamais a educação cumprirá tudo aquilo que pode e deve, antes que a importância da obra dos pais seja completamente reconhecida, e recebam eles o preparo para as suas sagradas responsabilidades” (WHITE, 1968, p.276), portanto, a formação de cada indivíduo deve ser um processo cooperativo do qual participam com igual responsabilidade o lar, pela figura dos pais; a escola, pelos educadores; e a Igreja, com todos os membros da comunidade religiosa.

Porém, mais do que ao pai, é atribuída à mãe a responsabilidade da primeira educação. WHITE (1996, p.139), diz que “a obra da mãe é sagrada e importante. Ela deve ensinar aos filhos, desde o berço, hábitos de abnegação e domínio próprio.” Em outro escrito se vê que “é tal a tarefa da mãe, que exige progresso constante em sua própria vida, a fim de conduzir seus filhos a consecuições cada vez mais elevadas.” (WHITE, 1996, p.149).

6. A educação cristã exige do professor um perfil adequado.

Além de assumir com os pais a co-responsabilidade educativa das crianças, para que possa transmitir os ensinamentos do Adventismo, o professor deve ter normas elevadas de conduta, habilitações essenciais e buscar formação ampla e permanente.

Sobre a formação dos professores, WHITE (1994, p.229) recomenda: “ao professor é confiada importantíssima obra – obra para a qual ele não deve entrar sem cuidadoso e completo preparo. Cumpre-lhe sentir a santidade de sua vocação, e a ela entregar-se com zelo e dedicação. Quanto mais possua o mestre de verdadeiro conhecimento, tanto melhor efetuará o trabalho. A sala de aulas não é lugar para obra superficial.”

7. O estudante deve ser estimulado a desenvolver seu raciocínio e pensamento próprio.

A educação Adventista deve levar o estudante a desenvolver sua capacidade de raciocinar, com vistas a poder atingir o discernimento crítico que lhe faculta a participação em seu ambiente sócio-cultural através de decisões independentes e responsáveis, objetivando a transformação da sociedade sob os princípios cristãos.

8. A educação deve preparar para o trabalho.

Além de prover formação integral e harmônica, a educação para o trabalho objetiva tornar o indivíduo um cidadão responsável, honesto, de firme caráter e útil à comunidade por sua capacidade transformadora.

Encontra-se em WHITE (1968, p.217), que “para toda criança, a primeira escola industrial deve ser o lar. E, tanto quanto possível, deve haver, em conexão com a escola, facilidades para a educação manual.”⁷

Contudo, não só o trabalho manual dignifica o homem porque “na criação o trabalho foi designado como uma benção. Significa desenvolvimento, poder, felicidade” (WHITE, 1968, p.214). “A mocidade deve ser levada a ver a verdadeira dignidade do trabalho (...) necessitam aprender que nenhum homem ou mulher se degrada pelo trabalho honesto.” (WHITE, 1968, p.216).

9. A educação deve promover a saúde física e mental.

Com vistas à educação integral e harmônica, a filosofia da educação Adventista despreza o dualismo corpo **ou** alma, teoria **ou** prática e preconiza a dialética do desenvolvimento humano como um todo – corpo **e** alma, teoria **e** prática – integralmente, como uma só unidade saudável física e intelectualmente.

Para tanto, o currículo escolar Adventista deve incluir aulas de fisiologia, higiene e nutrição, seguindo o aconselhamento whiteano: “toda escola deve ministrar instrução tanto em fisiologia como em higiene, e tanto quanto possível ser provida de facilidades para ilustrar a estrutura, o uso e cuidado do corpo.” (WHITE, 1968, p.196).

10. A educação deve valorizar as lições que a Natureza ensina.

“De nenhuma outra maneira poderá o fundamento de uma verdadeira educação ser lançado tão firmemente, tão seguramente” (WHITE, 1968, p.101) como testemunhando a criação amorável de Deus através do contato com a Natureza, da observação de seus fenômenos e do respeito às suas leis.

Este preceito naturalista expressa a filosofia criacionista⁸ do protestantismo Adventista, conforme expressado por WHITE (1968, p.99):

Em todas as coisas criadas vêem-se os sinais da Divindade. A Natureza testifica de Deus. (...) O mesmo poder que mantém a Natureza, opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo, são leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma.

Por ser o homem parte importante de toda Natureza e no meio dela se desenvolver, “tanto quanto possível, seja a criança, desde os mais tenros anos, colocada onde este maravilhoso compêndio possa abrir-se diante dela.” (WHITE, 1968, p.100).

Contudo, mesmo tendo desenvolvido toda esta fundamentação, para ter suas idéias implantadas nas escolas Adventistas, White criou outras cinco condições, inovadoras para sua época, mas que foram aceitas por alunos e professores, e que eram:

- 1º - as Escolas Adventistas deveriam se estabelecer em grandes áreas de terras na zona rural;
- 2º - tais Escolas deveriam funcionar em regime de internato misto, para meninos e meninas;
- 3º - os professores deveriam residir nas próprias Escolas e oferecerem dedicação integral ao magistério;
- 4º - para o desenvolvimento integral e harmônico, as escolas Adventistas deveriam oferecer trabalho físico aos estudantes, como contraponto ao trabalho intelectual;
- 5º - aos alunos que não dispusessem de recursos materiais suficientes, as Escolas Adventistas deveriam oferecer trabalho, para que pudessem custear seus estudos.

E foram estes os fundamentos educacionais whiteanos que a IASD trouxe ao Brasil e sob os quais, ainda hoje, a filosofia da educação Adventista evidencia seus princípios cristãos, extraídos da Bíblia, e os expressa na sua teoria pedagógica e nas práticas educativas de sua grande rede escolar mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou, ainda que brevemente, como, tendo nascido de uma utopia, se tornado ideologia e se organizado em denominação confessional, o protestantismo Adventista do Sétimo Dia, de origem norte-americana, acabou por desenvolver um grande sistema educacional que se espalhou por todo o mundo levando sua filosofia para a formação do homem cristão.

Moldado sob a visão protestante de mundo, o sistema de pensamento whiteano, que fundamenta a educação Adventista, espelha as categorias dos ideais liberais norte-americanos que também podiam ser encontradas na sociedade brasileira nos primeiros anos

da República, época em que a missão Adventista implantou, em Curitiba, sua primeira escola no Brasil.

Um exemplo das influências liberais sobre o pensamento de Ellen White pode ser encontrado nos termos profissionais que ela deu à educação, perfeitamente sintonizados com as políticas educacionais de seu tempo, que fez aumentar a importância da formação de professores. Outro exemplo liberal em White é o fato de que em sua biblioteca fora encontrado um volume de uma das obras de Horace Mann (1796-1859), onde se refletem as idéias educacionais transplantadas da França liberal do século XVIII, de Rousseau (1712-1778) e Condorcet (1743-1794).

Ellen White, ao identificar educação com redenção humana estava imbricando religião e educação, o que a levou a determinar que onde houver uma igreja, haja ali também uma escola a oferecer a educação integral restauradora preconizada pela pedagogia Adventista, por sua fundamentação whiteana.

Como em outras partes do mundo, a educação protestante norte-americana veiculada pela confissão Adventista chegou ao Brasil trazendo inovações não apenas no campo educacional, que tanto preocupava os educadores brasileiros da época, mas, acima de tudo, trouxe os valores da vida norte-americana e uma nova visão do cristianismo: por sua orientação criacionista eles acreditam que Deus criou o mundo que, então, apresenta uma ordem divina que o homem livre, no exercício da razão, pode moldar conforme suas necessidades.

Essa nova visão traz para a educação brasileira uma pedagogia progressista e liberal voltada para a emancipação do espírito, o que contrasta com a domesticação intelectual conservadora da educação católica, ao ensinar que uma sociedade livre precisa educar todos os seus cidadãos para que possa progredir. Convictos de que democracia não se sustenta com ignorância, para eliminar os males sociais a educação protestante Adventista busca tornar os indivíduos úteis à comunidade propondo uma maior participação individual e oferecendo condições para a melhoria da vida através do ensino sem restrições de sexo, religião ou raça.

Assim, tendo lançado mão do inovador método educacional de Ellen White, os Adventistas acabaram por influenciar, com sua ideologia, não só a sociedade norte-americana como várias outras partes do mundo aonde chegaram e alcançaram o Brasil trazendo uma importante contribuição à educação nacional, advogando seu maior objetivo que é reintegrar Criador e criatura.

NOTAS

¹ - Pietismo é um movimento ascético dentro da Igreja Reformada, que enfatiza a prática subjetiva e emocional da piedade em detrimento da doutrina teológica. Para saber mais, consultar WEBER, 1996 e MENDONÇA, 1984.

² - A predestinação é um conceito cardeal na doutrina de Calvino, que a define como “o eterno conselho de Deus, pelo qual ele determinou aquilo que queria fazer de cada homem. Com efeito, Deus não os criou a todos em iguais condições, mas ordena uns para a vida eterna e outros para a eterna danação. Assim, conforme o fim para o qual o homem foi criado, nós dizemos que ele foi predestinado para a morte ou para a vida (...) não podendo ser pensada nenhuma lei e norma melhor e mais justa do que a sua vontade.” REALE, (1990, v.2, p.117).

³ - Segundo MENDONÇA (1984, p.46), “A palavra ‘denominação’ sugere que o grupo referido é apenas membro de um grupo maior, chamado ou denominado por um nome particular.” Embora de origem européia, o denominacionalismo constituiu-se numa das grandes contribuições norte-americanas ao cristianismo mundial. A separação entre Igreja e Estado levou ao desenvolvimento do princípio voluntário que embasa as denominações protestantes e faz com que enfatizem a laicidade da religião o que, nos EUA, os torna visceralmente anticatólicos.

⁴ - Pensador pragmaticista, considerado humanista, o norte-americano James via, em 1898, o pragmatismo como uma filosofia moral e religiosa. Para saber mais, consultar REALE, 1990.

⁵ - Sobre ideologia e utopia, consultar MANNHEIM, 1972.

⁶ - Os Adventistas do Sétimo Dia compreendem o *Espírito de Profecia* como sendo todos os escritos de Ellen G. White (1827-1915).

⁷ - Aos moldes do protestantismo norte-americano, Ellen White dá ênfase ao trabalho manual. MESQUIDA, 2005, em texto de aula, comenta que a escravidão nos EUA não levou à execração social do trabalho manual como aconteceu no Brasil. Muito cara ao protestantismo, a ênfase da prática sobre a teoria e o pragmatismo prevaleceram em solos norte-americano, assim como também, a força da idéia bíblica e protestante de trabalho, seja tendo referencial em Deus – o meu Pai trabalha até hoje, seja objetivando a salvação – através do trabalho se conquistam os bens materiais que espelham a graça de Deus (preceito caro ao puritanismo Calvinista).

⁸ - Acreditando nos propósitos divinos da criação do ser humano, e também que o homem deve voltar à sua condição original de perfeição cristã, os Adventistas do Sétimo Dia se inserem na corrente criacionista do protestantismo norte-americano.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AZEVEDO, I. B. de. *A celebração do indivíduo. A formação do pensamento batista brasileiro*. Piracicaba: Unimep; SP: Exodus, 1996.

GROSS, J. S. *Paulo Freire e Ellen White. Encontros e desencontros e os seus reflexos no ensino superior da Faculdade Adventista de Educação*. Dis. Mestrado em Educação, Pontifícia universidade Católica do Paraná. 1999.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. RJ: Zahar, 1972.

MENDONÇA, A. G. *O celeste porvir. A inserção do protestantismo no Brasil*. SP: Paulinas, 1984.

MESQUIDA, P. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*. Juiz de Fora / São Bernardo do Campo: EDUF, JF / EDITEO, 1994.

RAMALHO, J. P. *Prática educativa e sociedade. Um estudo de sociologia da educação*. RJ: Zahar Editores, 1976.

REALE, G. e ANTISERI, D. *História da filosofia: do romantismo até nossos dias*. SP: Paulinas, 1991.

SCHUNEMANN, H. *Análise da formação de uma ideologia religiosa: o caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Revista Estudos de Religião, Ano XVII, nº 25, 83-98, jul./dez. 2003.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. SP: Pioneira, 1996.

WHITE, E. G. *Educação*. SP, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1968.

_____. *Conselhos aos professores, pais e estudantes*. SP, Tatuí: Casa publicadora Brasileira, 1994.

_____. *Fundamentos da educação Cristã*. SP, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.